



2º RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO LOCAL 2026
ANO-BASE 2025
CAMPUS FORMOSO DO ARAGUAIA

CPA | COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

**A SUA PARTICIPAÇÃO
CONSTRÓI UM IFTO MELHOR**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Luís Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Camilo Santana

Ministro da Educação

Marcelo Bregagnoli

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Antônio da Luz Júnior

Reitor

Távila Carolina Coelho Carmo

Chefe de Gabinete do Reitor

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Pró-Reitora de Ensino

Milton Maciel Flores Júnior

Pró-Reitor de Extensão

Paula Karini Dias Ferreira Amorim

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Juliana Ferreira de Queiroz

Pró-Reitora de Administração

Márcia Adriana de Faria Ribeiro

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Andressa Lunna de Jesus

Diretora de Comunicação

Jefferson Kássio dos Santos Cordeiro

Diretor de Gestão de Pessoas

Antônio Carlos Camarotto

Diretor de Infraestrutura

Diretor de Tecnologia da Informação Kleyton Matos Moreira

Membros CPA Institucional

Portaria REI/IFTO nº 1350/2024, de 30 de setembro de 2024.

Portaria REI/ IFTO nº 992/2025, de 09 de junho de 2025.

Wanessa de Sousa

Coordenadora CPA Institucional- Membro TAE-Titular

Rejane Freitas Bevides de Almeida

Secretária CPA Institucional- Membro Docente-Titular

Luiz Carlos Pereira da Luz

Membro Discente-Titular

Ítalo Bruno Paiva Gonçalves

Membro Sociedade Civil Organizada-Titular

Thâmara Danielle Filgueiras Santos

Membro TAE-Suplente

Paulo da Silva Paz Neto

Membro Docente-Suplente

Maicon Aidyon Santos Brito

Membro Discente-Suplente

Marcos Aurélio Costa

Membro Sociedade Civil Organizada-Titular

Rodrigo José da Silva

Diretor-substituto do Campus

Virginia de Sousa Venega

Gerente de Ensino

Gustavo Castanheira Borges de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio

Vitor Mendes Vilas Boas

Coordenador do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Membros CPA Local

Portaria REI/IFTO nº 1579/2025, de 13 de outubro de 2025.

Polyanni Dallara Dantas Oliveira

Coordenadora CPA Local - Membro Docente-Titular

Joel Araújo Machado

Membro Docente-Suplente

Neusirene Pereira de Oliveira Ribeiro

Membro TAE-Titular

Adão Pereira da Silva

Membro TAE-Suplente

Juliana Pereira Gama Alves

Membra Discente-Titular

Ana Laura Alves Borges

Membra Discente-Suplente

Edna Cristina Paiva Jacinto Rezende

Membra Sociedade Civil Organizada-Titular

Idjawala Rosa Karajá

Membro Sociedade Civil Organizada-Suplente

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	14
OBJETIVO GERAL.....	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
METODOLOGIA.....	14
AMOSTRA E DIVULGAÇÃO.....	14
A TÉCNICA.....	16
DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	17
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	18
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	18
CURSOS PRESENCIAIS.....	18
DISCENTES DOS CURSOS PRESENCIAIS.....	18
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	21
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	22
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	22
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	24
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	24
DOCENTES DOS CURSOS PRESENCIAIS.....	24
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	25
7.4 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	26
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	28
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	28

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	30
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	30
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS.....	30
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	31
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	33
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	34
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	34
CURSOS À DISTÂNCIA.....	36
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	36
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	36
DISCENTES DOS CURSOS À DISTÂNCIA.....	36
6.5 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	36
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	36
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	36
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	37
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	37
DOCENTES E TUTORES DOS CURSOS À DISTÂNCIA.....	37
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	38
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	40
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	42
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	42
COMUNIDADE EXTERNA.....	44
ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	46
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	55

APRESENTAÇÃO

Este relatório de autoavaliação institucional atende à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior – SINAES, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e também ao Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de maio de 2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, assim como atende à Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

Neste relatório, também foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para reunir proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da Extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. A elaboração deste relatório local de autoavaliação institucional segue as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, que estabelece o roteiro para a elaboração de relatórios de autoavaliação institucional, e tem como objetivo descrever as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas no âmbito do IFTO e, principalmente, apresentar uma autoavaliação crítica, propositiva e independente que possa apontar direcionamentos de ações na Instituição, propiciando o aprimoramento desta. Este é o 2º Relatório Parcial Local referente ao triênio 2025 a 2027 (ano- base 2025), e apresenta o resultado da Autoavaliação local do IFTO, *Campus Formoso do Araguaia* que teve como base o ano de 2025. Ele foi elaborado a partir da aplicação de questionários respondidos pelos servidores do quadro Técnico - administrativo em Educação, Docentes e Discentes dos cursos de ensino superior presencial e Docentes, Tutores e Discentes dos cursos superiores ofertados à distância pelo Centro de Referência em Educação à Distância (CREAD) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) e comunidade externa, no período de 2025.

A Autoavaliação Institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFTO em parceria com as subcomissões de cada Campus, composta por membros representantes dos segmentos Docentes, Técnicos - administrativos em Educação, Discentes e da sociedade civil organizada que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é

disponibilizado à comunidade interna e externa, à Reitoria e ao Ministério da Educação.

BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O IFTO atua em todo o Estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino Técnico de Nível Médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de Licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de Tecnologia e de Bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO vem implantando cursos na modalidade Educação a Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocaninenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o Estado.

A Missão e Visão Institucional são dispostas em seu Estatuto, conforme segue:

Missão do IFTO

“Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional.”

Visão do IFTO

“Ser referência no ensino, pesquisa e Extensão, com ênfase na inovação tecnológica de produtos e serviços, proporcionando o desenvolvimento regional sustentável”.

O IFTO conta, atualmente, com onze unidades educacionais presenciais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Formoso do Araguaia*, *Campus Lagoa da Confusão*, *Campus Pedro Afonso*, *Campus Colinas do Tocantins*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins* e *Campus Porto Nacional*. Conta ainda, com uma unidade administrativa, sendo a Reitoria do IFTO, situada na capital do estado, Palmas-TO, e com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância.

O *Campus Formoso do Araguaia*, do IFTO, está localizado na Região Geográfica Imediata de Gurupi. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a área territorial total do município é de 13.564,432 km². O *campus* oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas técnicas de Agricultura e de Informática, além do desenvolvimento de vários cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e Extensão. A escolha dos cursos ofertados levou em consideração os arranjos socioprodutivos locais (ASPLs), principalmente no que diz respeito à agricultura e às demandas que ela gera na área tecnológica. Atualmente, o curso de Agricultura conta com 99 alunos matriculados, enquanto o de Informática tem 82. Além disso, o *campus* oferece uma Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências e Matemática, na modalidade semipresencial, mas não houve oferta no ano de 2025.

A unidade foi criada na conjuntura da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2011-2014. O seu funcionamento foi autorizado pela Portaria MEC n.º 27, de 21 de janeiro de 2015. Inicialmente, operou em uma sede provisória no centro de Formoso do Araguaia. Em 2016, transferiu-se para a sede localizada na Rua do Açude, s/n, Centro, próximo ao Lago Municipal. Em 2023, o terreno de 33.900 m² e a estrutura predial onde funciona o *Campus Formoso do Araguaia*, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), foram oficialmente cedidos à instituição. A formalização ocorreu em 22 de setembro, durante sessão extraordinária da Câmara dos Vereadores do município, que aprovou por unanimidade a doação. Essa conquista, almejada há tempos, contou com enorme apoio popular e permitiu a unidade ampliar suas ofertas educacionais e investir em melhorias estruturais. No ano de 2025, ocorreu a alteração da tipologia dos *Campi* Avançados dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme estabelecido pela Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025, o que resultou na reclassificação institucional da unidade. Com essa mudança normativa, o então *Campus Avançado* passou à condição de *Campus Formoso do Araguaia*, consolidando sua estrutura institucional e expandindo seu papel no desenvolvimento educacional, científico e tecnológico da região.

INTRODUÇÃO

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa ao aperfeiçoamento dos agentes envolvidos em todo o processo. Assim ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a Instituição constrói, aos poucos, uma Cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social (SINAES, 2004). No processo de avaliação das instituições, está incluída a avaliação interna ou autoavaliação, que tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnicos-administrativos, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (SINAES, 2004). Por meio da identificação das fragilidades e das potencialidades da Instituição, nas dez Dimensões previstas na Lei nº 10.861/2004, esta autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois contém um relatório abrangente com análises, críticas e sugestões para a melhoria da qualidade do ensino. Considerando que a avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual se constrói o conhecimento sobre sua própria realidade, este relatório permite conhecer a compreensão da comunidade interna quanto aos significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, as informações coletadas com Docentes, técnicos administrativos, Tutores e Discentes foram sistematizadas e analisadas coletivamente, identificando pontos necessários de melhorias, bem como pontos fortes e potencialidades, para estabelecer estratégias de superação de problemas.

De acordo com o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861/04, cada Instituição deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação – CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. A CPA do IFTO conta, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade do IFTO e, também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização foram objeto de regulamentação própria aprovada pelo Conselho Superior, órgão colegiado máximo da Instituição. Neste sentido,

a avaliação institucional tem sido realizada anualmente pela CPA em parceria com as subcomissões de cada *Campus*, que em sua composição possuem membros representantes dos segmentos docentes, técnicos-administrativos, discentes e da sociedade civil e que são responsáveis pela aplicação dos questionários, compilação dos dados e redação deste relatório, o qual é disponibilizado à comunidade toda a comunidade interna e externa, à Reitoria e ao Ministério da Educação. Os atuais representantes da CPA do IFTO *Campus* Formoso do Araguaia foram nomeados pela Portaria REI/IFTO nº 1647/2025, de 13 de outubro de 2025. Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes da participação e interesse da comunidade interna, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa. Nesse processo, buscou-se a sensibilização da comunidade interna na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões e palestras. Os Eixos e Dimensões consideradas neste processo de autoavaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, compreendendo:

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensões 5: Políticas de Pessoal;

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, com base nos dados e análises produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a percepção da comunidade interna em relação à autoavaliação institucional do IFTO;
- Analisar as informações coletadas identificando as potencialidades e os aspectos que requerem melhorias da Instituição e dos cursos;
- Conferir publicidade às informações coletadas e analisadas pela CPA;
- Oferecer sugestões à Gestão dos *Campi* e Reitoria de forma a subsidiar as tomadas de decisões para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da Extensão.

METODOLOGIA

AMOSTRA E DIVULGAÇÃO

A amostra da pesquisa foi constituída a partir dos quadros de Docentes, Técnicos Administrativos em Educação (TAE), Discentes e Tutores em efetivo exercício no ano de 2025 ou efetivamente cursando em 2025 os cursos presenciais e a Distância de Graduação e Pós-graduação do IFTO e a comunidade externa, conforme apresentadas na Tabela 1, que responderam aos questionários disponibilizados no período de outubro a dezembro de 2025. Em relação à divulgação, a Diretoria de Comunicação do IFTO publicou matérias informando acerca

dos prazos e reforçando a importância da autoavaliação. Foram enviados e-mails e realizadas publicações nas mídias e redes sociais da Instituição, conforme segue alguns exemplos de notícias: [IFTO convida comunidade a avaliar políticas de gestão e infraestrutura física — Instituto Federal do Tocantins](#) e [Prorrogado prazo para preenchimento dos questionários de avaliação institucional — Instituto Federal do Tocantins](#).

Localmente, em cada unidade, as comissões locais divulgaram cartazes e informes e realizaram a sensibilização dos servidores e alunos. Além disto, a CPA também encaminhou a todos os servidores e discentes, por meio do sistema acadêmico (SUAP), notificações alertando-os do prazo e da importância de sua participação. A síntese da população e da amostra da nossa pesquisa envolvendo todos os segmentos podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de entrevistados e população no ano de 2025, *Campus Formoso do Araguaia*.

Cursos de Graduação e Pós-graduação Presenciais	
Comunidade	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrados ao Ensino Médio
Discentes (população)	169
Discentes (amostra)	88
Docentes (população)	22
Docentes (amostra)	13

TAE (população)*	11
TAE (amostra)*	7
Comunidade externa (amostra)**	37

*Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Mesma população e amostra para todos os cursos. ** Valor total do número de respondentes externos que responderam aos questionários de autoavaliação do IFTO.

A TÉCNICA

Nesta pesquisa recorreremos à técnica do inquérito, utilizando para tanto o instrumento denominado como questionário. Visando ao sigilo necessário à pesquisa científica, não foi solicitada aos participantes a identificação nominal. A CPA para este ciclo avaliativo utilizou-se de duas técnicas para analisar as informações colhidas na Avaliação Institucional. A primeira técnica, também utilizada para preparação dos questionários, foi a análise dos resultados através da escala tipo Likert. Desta forma, pode-se ressaltar os estudos que permeiam a elaboração de instrumentos de coleta de dados, como a ordem das questões, a sua formulação e a disposição no questionário, contribuem no processo de reflexão acerca das questões metodológicas, que são uma demanda constante na Gestão Estratégica das IES. Os conceitos utilizados no questionário foram associados com os conceitos das avaliações externas do INEP/MEC, adotando-se assim a apresentação de tabelas com a síntese da avaliação desse instrumento, por meio do cálculo das notas médias dos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica à dimensão avaliada para os *campi* presenciais e EaD. O Índice de Satisfação – IS foi medido através da adoção de margens para atuações em três estágios de tempos, a saber:

Tabela 2. Conceitos utilizados: Índice de Satisfação – IS (escala tipo Likert) e conceitos das avaliações externas do INEP/MEC.

As alternativas de respostas foram organizadas numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), que correspondem a: 0 (zero) – Não sei ou não se aplica; 1 (um) – Muito ruim; 2 (dois) – Ruim; 3 (três) – Razoável; 4 (quatro) – Bom e 5 (cinco) – Excelente.	
	Plano de Ação Imediato: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$;
	Plano de Ação Médio Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$;
	Plano de Ação Longo Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$.

Os votos registrados "não se aplicam" e "não se aplica" não pontuaram no cálculo das notas dos indicadores e médias dos conceitos. Por fim, calculou-se a média da nota de cada indicador. Essa metodologia foi utilizada no cálculo das médias dos indicadores de todas as dimensões avaliadas. Vale destacar que todos os questionários possuíam uma questão aberta na qual os avaliadores (respondentes) podem se expressar livremente. Essas questões são reunidas e apresentadas no relatório como apêndice, organizadas por dimensão avaliada, constando a expressão da comunidade para todos os segmentos participantes da avaliação.

DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Esta seção objetiva apresentar os dados e as informações pertinentes a cada Eixo/Dimensão, de acordo com o PDI, a identidade institucional e o Projeto de Autoavaliação Institucional, se tratando do 2º Relatório Parcial do Triênio 2025-2027, ano-base 2024. Assim, cada seção está organizada de acordo com os Eixos/Dimensões conforme disposto no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES, na Nota Técnica nº 65/2014, conforme segue:

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

CURSOS PRESENCIAIS

DISCENTES DOS CURSOS PRESENCIAIS

Tabela 3: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos Discentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio	
-----	Conceito Contínuo*	Conceito Geral**
Política local de incentivo a participação em congressos e eventos científicos	3,9	4,0
Relação dos professores com os alunos do seu curso	4,0	4,0
Atuação da Reitoria e das Pró-reitorias junto ao campus	4,0	4,0
Atuação do representante discente (aluno) no Conselho Superior (participação e socialização das informações discutidas)	3,9	4,0
Atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)	4,1	4,0
Atuação da Coordenação do seu curso	4,1	4,0
Ações de assistência estudantil no campus	3,9	4,0

Atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES	4,0	4,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios (coordenação de integração do serviço escola-empresa - CISEE)	3,9	4,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação/Setor Técnico-Pedagógico (COTEPE/SETEPE) ou Coordenação de Apoio ao Ensino (CAEN)	4,1	4,0
Atendimento e funcionamento dos setores de saúde	3,7	4,0
Acesso às informações sobre o Projeto Pedagógico do seu Curso (PPC)	3,8	4,0
Atuação dos representantes discentes (alunos) no Colegiado do curso (participação e socialização das informações discutidas)	3,9	4,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,9	4,0

*** nota obtida sem arredondamento das casas decimais (exemplo: 3,6); ** nota obtida com arredondamento das casas decimais (exemplo: 3,6 arredonda para 4,0; 3,5 arredonda para 3,0).**

Na tabela 3 é possível observar os conceitos atribuídos pelos discentes sobre Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição. Os conceitos foram correlacionados com os conceitos das avaliações externas do INEP/MEC, sendo 0 atribuído ao indicador “não sei ou não se aplica”; 1 para “muito ruim”; 2 para “ruim”; 3 para “razoável”, 4 para “bom” e 5 para “excelente”.

Os discentes do curso técnico em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio avaliaram como boa a política local de incentivo à participação em congressos e eventos científicos (3,9), porém o conceito atribuído evidencia a necessidade de ampliação de incentivos e divulgação dessas oportunidades.

A relação dos professores com os alunos (4,0) apresenta avaliação satisfatória, demonstrando um bom relacionamento no ambiente acadêmico.

A atuação da Reitoria e das Pró-reitorias junto ao campus (4,0) evidencia eficiência e presença institucional adequada.

A atuação do representante discente no Conselho Superior (3,9) revela necessidade de fortalecimento da participação estudantil e melhor socialização das informações discutidas.

A atuação da equipe gestora do campus (4,1) destaca-se positivamente, indicando uma gestão eficiente e bem avaliada pelos discentes.

A atuação da coordenação de curso (4,1) também apresenta resultado positivo, evidenciando organização e suporte adequado aos estudantes.

As ações de assistência estudantil (3,9) indicam boa avaliação, porém sugerem a necessidade de ampliação e fortalecimento dessas políticas.

O atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES (4,0) demonstram eficiência e qualidade no atendimento prestado.

O atendimento da Coordenação de Estágios (3,9) evidencia a necessidade de aprimoramento na integração entre escola e empresa.

O atendimento da Coordenação/Setor Técnico-Pedagógico (4,1) apresenta avaliação positiva, indicando suporte pedagógico eficiente.

O atendimento dos setores de saúde (3,7) apresenta o menor índice, evidenciando a necessidade de melhorias na qualidade e no acesso aos serviços ofertados.

O acesso às informações sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (3,8) indica a necessidade de maior divulgação e clareza das informações aos discentes.

A atuação dos representantes discentes no colegiado do curso (3,9) sugere a necessidade de maior participação e comunicação com os estudantes.

A nota geral da dimensão (3,9) demonstra que, de modo geral, a organização e gestão da instituição são bem avaliadas, havendo, contudo, pontos a serem aprimorados.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tabela 4: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos Discentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio	
-----	Conceito Contínuo*	Conceito Geral**
Publicidade do orçamento e dos recursos financeiros aplicados no seu Campus	3,7	4,0
Acesso ao relatório de gestão na página oficial da instituição	3,8	4,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,7	4,0

A publicidade do orçamento e dos recursos financeiros aplicados no campus (3,7) indica boa avaliação, porém evidencia a necessidade de maior transparência e divulgação dessas informações à comunidade acadêmica.

O acesso ao relatório de gestão na página oficial da instituição (3,8) apresenta avaliação satisfatória, sugerindo a necessidade de facilitar o acesso e ampliar a visibilidade dessas informações.

A nota geral da dimensão (3,7) demonstra que a sustentabilidade financeira é avaliada de forma positiva, contudo, há necessidade de aprimorar os mecanismos de transparência e comunicação institucional.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Tabela 5: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 7: Infraestrutura Física pelos Discentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio	
-----	Conceito Contínuo*	Conceito Geral**
Condições físicas das salas de aula	3,6	4,0
Quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados	3,8	4,0
Infraestrutura da biblioteca	3,8	4,0
Laboratórios	3,9	4,0
Espaços de convivência do seu Campus	3,7	4,0
Quantidade e a qualidade dos banheiros	3,5	3,0
Lanchonete do Campus	2,5	2,0
Refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade	2,6	3,0
Estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao Campus	3,0	3,0
Acessibilidade ao Campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida	3,4	3,0
Ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade	3,0	3,0
Infraestrutura geral do Campus (pintura, iluminação, limpeza, entre outros.)	3,2	3,0

Internet	2,2	2,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,2	3,0

As condições físicas das salas de aula (3,6) indicam necessidade de melhorias, especialmente em aspectos relacionados à conservação e conforto.

A quantidade e qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios (3,8) apresentam boa avaliação, porém sugerem a necessidade de contínua modernização.

A infraestrutura da biblioteca (3,8) demonstra atendimento satisfatório, com possibilidade de ampliação dos recursos disponíveis.

Os laboratórios (3,9) apresentam avaliação positiva, indicando adequação às atividades propostas.

Os espaços de convivência do *campus* (3,7) indicam necessidade de melhorias para melhor atendimento aos estudantes.

A quantidade e qualidade dos banheiros (3,5) evidenciam a necessidade de melhorias na estrutura e manutenção.

A lanchonete do *campus* (2,5) e o refeitório/restaurante acadêmico (2,6) apresentam avaliações insatisfatórias. No entanto, destaca-se que o *campus* não dispõe atualmente de estrutura formal de lanchonete ou restaurante acadêmico, o que impacta diretamente os resultados obtidos. Nesse sentido, as avaliações refletem a necessidade de implantação de espaços adequados para alimentação da comunidade acadêmica.

O estacionamento e as vias de acesso ao *campus* (3,0) indicam necessidade de organização e melhorias na infraestrutura.

A acessibilidade para pessoas com necessidades específicas (3,4) demonstra necessidade de adequações para garantir melhor inclusão.

Os ambientes destinados às atividades esportivas (3,0) indicam necessidade de investimentos e melhorias estruturais.

A infraestrutura geral do *campus* (3,2) evidencia necessidade de melhorias em aspectos como manutenção, limpeza e iluminação.

A internet (2,2) apresenta a menor avaliação, indicando necessidade urgente de melhorias na qualidade e estabilidade do serviço.

A nota geral da dimensão (3,2) demonstra que a infraestrutura física é avaliada de forma regular, com diversos pontos que demandam atenção e investimentos para sua melhoria.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

.DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

DOCENTES DOS CURSOS PRESENCIAIS

Tabela 6: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 5: Políticas de Pessoal pelos Docentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores	3,9	4,0
Política de capacitação e qualificação dos servidores? (concessão de afastamentos, programa pró-qualificar, mestrado e doutorado institucional, participação em congressos)	4,2	4,0
Integração dos servidores do campus	4,3	4,0
Relações interpessoais no campus	4,2	4,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	4,1	4,0

De modo geral, a dimensão apresentou conceito contínuo médio de 4,1 e conceito geral 4,0, situando-se na faixa “bom”, o que indica percepção positiva dos docentes quanto às políticas institucionais de gestão de pessoas no *campus*.

O orçamento disponível para qualificação/capacitação (3,9), embora ainda classificado como “bom”, apresentou a menor média da dimensão, sugerindo possível percepção de limitação de recursos financeiros ou necessidade de ampliação do investimento institucional para atender à demanda crescente por formação.

A política de capacitação e qualificação dos servidores (4,2) também foi bem avaliada, indicando reconhecimento das oportunidades de afastamentos, programas de formação e participação em eventos acadêmicos, o que demonstra alinhamento com as diretrizes de desenvolvimento profissional contínuo.

Observa-se que a integração dos servidores (4,3) e as relações interpessoais no campus (4,2) obtiveram as maiores médias, evidenciando um ambiente organizacional colaborativo, com clima institucional favorável e relações de trabalho saudáveis, aspectos fundamentais para o desempenho acadêmico e administrativo.

Assim, os resultados indicam que as políticas de pessoal são consolidadas e satisfatórias, com destaque para o clima organizacional e para as ações de qualificação, havendo, contudo, espaço para aprimoramento no fortalecimento orçamentário destinado à capacitação.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Tabela 7: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos Docentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Atuação da Reitoria junto ao campus	3,9	4,0
Atuação das Pró-reitorias junto ao campus	3,9	4,0
Atuação do Conselho Superior (Consup)	3,5	3,0
Atuação do Colégio de Dirigentes (Codir)	3,3	3,0
Atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)	4,8	5,0
Atendimento e o funcionamento do setor de gestão de pessoas (recursos humanos) do Campus (ou Reitoria no caso de Campus avançado)	4,5	4,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES	4,5	4,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios (coordenação de integração do serviço escola-empresa – CISEE)	3,1	3,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação/Setor Técnico Pedagógico (COTEPE/SETEPE) ou Coordenação de Apoio ao Ensino (CAEN)	4,5	4,0
Atendimento e funcionamento dos setores de saúde	2,5	2,0
Setor/comissão de assistência estudantil/CAE	4,4	4,0

Nota Geral da Dimensão	4,2	4,0
------------------------	-----	-----

A dimensão obteve conceito contínuo médio de 4,2 e conceito geral 4,0, indicando avaliação global positiva (“bom”), com destaque para a atuação das instâncias de gestão do próprio *campus*.

A equipe gestora do *campus* (4,8) apresentou o melhor desempenho, sendo classificada como “excelente”, evidenciando elevado grau de confiança, proximidade e efetividade na condução das ações administrativas e acadêmicas locais. Esse resultado demonstra forte legitimidade da gestão interna junto ao corpo docente.

Também receberam avaliações positivas o setor de gestão de pessoas (4,5), a Coordenação de Registros Escolares – CORES (4,5) e o setor técnico-pedagógico (4,5), indicando eficiência operacional, qualidade no atendimento e suporte adequado às atividades docentes e acadêmicas. A assistência estudantil/CAE (4,4) igualmente se destaca como serviço bem estruturado e reconhecido.

Por outro lado, alguns indicadores revelaram oportunidades de melhoria. A atuação do Conselho Superior (3,5) e do Colégio de Dirigentes – Codir (3,3) foi avaliada como “razoável”, sugerindo possível distanciamento dessas instâncias decisórias em relação às demandas do *campus* ou necessidade de maior comunicação institucional e transparência dos processos deliberativos.

A Coordenação de Estágios/CISEE (3,1) também foi classificada como “razoável”, indicando necessidade de aperfeiçoamento nos fluxos de atendimento, parcerias externas ou suporte aos cursos.

O resultado mais crítico refere-se aos setores de saúde (2,5; conceito geral 2,0), avaliados como “ruim”, evidenciando fragilidades na oferta ou na qualidade dos serviços, o que demanda atenção prioritária da gestão institucional, considerando seu impacto direto no bem-estar da comunidade acadêmica.

Dessa forma, os dados revelam uma gestão local forte e bem avaliada, com serviços administrativos consolidados, mas apontam necessidade de fortalecimento das instâncias superiores de governança, da política de estágios e, principalmente, dos serviços de saúde, configurando-se como áreas estratégicas para planos de melhoria institucional.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tabela 8: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos Docentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Política de captação e alocação de recursos do seu Campus	4,4	4,0
Execução do orçamento pela equipe gestora do campus	4,3	4,0
Relação entre o PDI e a previsão orçamentária	3,9	4,0
Prestação de contas da Direção do campus	4,4	4,0
Meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO	4,1	4,0
Nota Geral da Dimensão	4,2	4,0

De modo geral, observa-se que os docentes dos cursos presenciais atribuíram avaliações positivas à dimensão analisada, com nota média contínua de 4,2 e conceito geral 4,0, o que corresponde à classificação “bom”. Esse resultado indica que, na percepção do corpo docente, os processos relacionados à sustentabilidade financeira do *campus* apresentam funcionamento satisfatório.

Entre os indicadores avaliados, destacam-se as questões referentes à política de captação e alocação de recursos do *campus* e à prestação de contas da direção, ambas com conceito contínuo de 4,4, indicando que os docentes percebem de forma positiva a gestão e a transparência no uso dos recursos institucionais. Da mesma forma, a execução do orçamento pela equipe gestora do campus apresentou avaliação elevada (4,3), sugerindo confiança dos docentes na condução administrativa e financeira.

Por outro lado, o item relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a previsão orçamentária apresentou o menor conceito contínuo (3,9), embora ainda dentro da faixa considerada boa. Esse resultado pode indicar que parte dos docentes percebe menor clareza ou integração entre o planejamento institucional de longo prazo e a previsão orçamentária anual. Já os meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO, com conceito 4,1, também foram avaliados positivamente, demonstrando que os mecanismos de transparência e comunicação institucional são relativamente bem reconhecidos pelos docentes.

Assim, os resultados evidenciam uma avaliação global positiva da sustentabilidade financeira e da gestão orçamentária do *campus*, ainda que apontem oportunidades de aprimoramento na articulação entre planejamento institucional e orçamento, bem como no fortalecimento dos mecanismos de divulgação e compreensão das informações financeiras pela comunidade acadêmica.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Tabela 9: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 7: infraestrutura Física pelos Docentes dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Condições físicas das salas de aulas	3,9	4,0
Quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados	4,0	4,0
Infraestrutura da biblioteca	3,6	4,0
Laboratórios	3,2	3,0
Espaços de convivência dos servidores	3,2	3,0
Quantidade e a qualidade dos banheiros	3,5	3,0
Lanchonete	1,6	2,0
Refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade	1,3	1,0
Estacionamento e as vias de acesso ao campus	3,4	3,0
Acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida	3,6	4,0
Infraestrutura do campus de forma geral (pintura, iluminação, limpeza, entre outros)	3,5	3,0
Internet	3,5	3,0
Nota Geral da Dimensão	3,1	3,0

De modo geral, a nota média da dimensão (3,1; conceito geral 3,0) indica uma percepção regular, sugerindo que, embora a infraestrutura atenda parcialmente às demandas, há limitações que impactam a experiência dos docentes.

Entre os pontos mais bem avaliados, destacam-se as condições físicas das salas de aula (3,9) e a disponibilidade de recursos didáticos e multimídia (4,0). Esses resultados indicam que o ambiente diretamente relacionado ao processo de ensino-aprendizagem apresenta qualidade satisfatória, favorecendo o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A infraestrutura da biblioteca (3,6) e a acessibilidade (3,6) também aparecem com avaliações positivas, sugerindo avanços importantes em inclusão e suporte acadêmico.

Por outro lado, alguns indicadores revelam fragilidades estruturais significativas. Os laboratórios (3,2) e os espaços de convivência dos servidores (3,2) apresentam avaliações apenas regulares, o que pode comprometer tanto as atividades práticas quanto o bem-estar institucional. A qualidade dos banheiros (3,5) e a infraestrutura geral do *campus* (3,5) também indicam necessidade de melhorias em manutenção e conservação.

Os aspectos mais críticos concentram-se nos serviços de apoio: a lanchonete (1,6) e, sobretudo, o refeitório/restaurante acadêmico (1,3) obtiveram as piores avaliações. Esses dados evidenciam uma insatisfação acentuada, apontando para a ausência de estrutura para oferecimento desses serviços, o que impacta diretamente a permanência e a qualidade de vida no *campus*.

Além disso, itens como estacionamento e vias de acesso (3,4) e internet (3,5) foram avaliados como regulares, indicando que, embora funcionais, ainda não atendem plenamente às necessidades dos usuários.

Em síntese, os dados mostram que a instituição possui uma base estrutural adequada para o ensino, mas enfrenta deficiências relevantes nos serviços de suporte e convivência, especialmente alimentação. Isso sugere a necessidade de investimentos prioritários nesses setores, além de melhorias contínuas na manutenção geral, nos espaços de convivência e nos ambientes de prática acadêmica, como os laboratórios.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS

Tabela 9: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 5: Políticas de Pessoal pelos TAEs dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores	2,9	3,0
Política de capacitação e qualificação dos servidores (concessão de afastamentos, programa pró-qualificar, mestrado e doutorado institucional, participação em congresso)	2,9	3,0
Integração dos servidores do Campus	3,7	4,0
Relações interpessoais no campus	4,1	4,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,4	3,0

Os Técnicos-Administrativos em Educação dos cursos presenciais avaliaram como "Razoável" (Conceito Geral 3,0) os indicadores relacionados ao suporte institucional, especificamente o orçamento disponível e a política de capacitação e qualificação (afastamentos, mestrados e doutorados), que apresentaram as menores médias da dimensão (Conceito Contínuo de 2,9).

Por outro lado, os servidores avaliaram como "Bom" (Conceito Geral 4,0) os aspectos de convivência e ambiente de trabalho, com destaque para a integração dos servidores (3,7) e as relações interpessoais (4,1), sendo esta última a maior nota registrada.

Em termos globais, a Nota Geral da Dimensão para este grupo consolidou-se em 3,4 (Conceito Contínuo), o que posiciona a percepção geral dos TAEs no nível "Razoável" (Conceito Geral 3,0), indicando que o bom clima organizacional compensa a percepção de limitação nos recursos para qualificação.

A Nota Geral da Dimensão (3,4), embora resulte em um Conceito Geral 3,0 (Razoável) por arredondamento normativo, mascara uma polarização interna: o *campus* possui um excelente desempenho no que tange à convivência e clima organizacional, mas enfrenta desafios na percepção de investimentos em pessoal.

Este índice, situado ligeiramente abaixo da média de satisfação, revela uma zona de atenção para a gestão do *Campus*. A métrica sugere que o corpo técnico percebe limitações no aporte financeiro ou obstáculos burocráticos no acesso aos programas de incentivo à qualificação, como

o Programa Pró-Qualificar. Tal percepção indica que a oferta de oportunidades de progressão acadêmica e profissional é vista como um ponto de melhoria prioritário para a manutenção da motivação institucional.

Conclui-se que o fortalecimento da Dimensão 5 depende, primordialmente, de uma revisão na comunicação e na distribuição dos recursos destinados à qualificação, de modo a equalizar a satisfação técnica com o já consolidado bem-estar relacional observado entre os servidores.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Tabela 10: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos TAEs dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Atuação da Reitoria junto ao Campus	3,3	3,0
Atuação das Pró-reitorias junto ao Campus	3,3	3,0
Atuação do Conselho Superior (CONSUP)	2,7	3,0
Atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR)	2,7	3,0
Atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)	4,0	4,0
Atendimento e funcionamento dos setores de saúde	3,7	4,0
Atendimento e o funcionamento do setor de gestão de pessoas (recursos humanos) do Campus (ou Reitoria no caso de Campus avançado)	3,5	3,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,3	3,0

Os Técnicos-Administrativos em Educação dos Cursos Presenciais avaliaram como "Bom" (Conceito Geral 4,0) a atuação da equipe gestora do *Campus* (direção, diretorias, gerências e coordenações) e o funcionamento dos setores de saúde, que registraram as maiores médias da dimensão (4,0 e 3,7, respectivamente). Em contrapartida, os indicadores referentes aos órgãos colegiados de nível sistêmico, como o Conselho Superior (CONSUP) e o Colégio de Dirigentes (CODIR), receberam as menores pontuações (Conceito Contínuo de 2,7), embora tenham sido enquadrados no Conceito Geral 3,0 ("Razoável") por arredondamento. A atuação da Reitoria e das Pró-reitorias, bem como o setor de gestão de pessoas, também se mantiveram no patamar "Razoável" (3,0). Em termos consolidados, a Nota Geral da Dimensão fixou-se em 3,3 (Conceito Contínuo), resultando em um Conceito Geral 3,0, o que evidencia uma percepção de maior eficiência e proximidade na gestão local em comparação às instâncias superiores da instituição.

Os dados revelam uma clara distinção entre a percepção da gestão de proximidade e a gestão sistêmica. A pontuação máxima atribuída à equipe gestora do Campus (4,0) demonstra uma forte confiança dos TAEs nas lideranças diretas. Esse resultado sugere que as instâncias locais conseguem estabelecer canais de comunicação e resolutividade mais eficazes, sendo percebidas como o pilar de sustentação administrativa da unidade.

Observa-se um distanciamento crítico em relação ao CONSUP e ao CODIR, que apresentaram os menores índices (2,7). Tecnicamente, esse dado aponta para uma possível lacuna na representatividade ou na comunicação das decisões tomadas por esses conselhos. A percepção de que esses órgãos atuam de forma "Razoável" indica que os servidores podem não se sentir plenamente integrados ou informados sobre as deliberações que impactam a política institucional global.

O setor de saúde (3,7) e a gestão de pessoas (3,5) apresentam um desempenho satisfatório, situando-se acima da média geral da dimensão. O reconhecimento positivo do setor de saúde é um ponto de destaque, sugerindo que o suporte ao bem-estar do servidor é uma prática consolidada e valorizada. Já a gestão de pessoas, embora com conceito geral 3,0, demonstra uma margem de segurança que reforça a estabilidade administrativa percebida pelos técnicos.

O cenário geral da Dimensão 6 aponta para uma instituição que funciona com alta aprovação em sua base (*Campus*), mas que enfrenta desafios de percepção em seu topo (Órgãos Colegiados e Reitoria). A convergência para a Nota Geral 3,3 reflete uma organização equilibrada, mas que depende substancialmente da eficiência da gestão local para manter a satisfação do seu corpo técnico-administrativo.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tabela 11: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira pelos Técnicos Administrativos dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
-----------	-------------------	----------------

Política de captação e alocação de recursos do seu Campus	3,4	3,0
Execução do orçamento pela equipe gestora do campus	4,0	4,0
Relação entre o PDI e a previsão orçamentária	3,7	4,0
Prestação de contas da Direção do campus	3,6	4,0
Meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO	3,6	4,0
Nota Geral da Dimensão	3,6	4,0

Os Técnicos-Administrativos em Educação dos cursos presenciais avaliaram como "Bom" (Conceito Geral 4,0) a maioria dos indicadores da dimensão, com destaque para a execução do orçamento pela equipe gestora do campus, que obteve a maior nota (4,0 no conceito contínuo). Os indicadores de relação entre o PDI e a previsão orçamentária (3,7), prestação de contas da Direção (3,6) e os meios de divulgação do Relatório de Gestão (3,6) também foram validados com o conceito "Bom" (4,0). O único indicador que permaneceu no patamar "Razoável" (Conceito Geral 3,0) foi a política de captação e alocação de recursos (3,4). De forma consolidada, a Nota Geral da Dimensão atingiu 3,6 (Conceito Contínuo), resultando em um Conceito Geral 4,0, o que demonstra uma percepção positiva e de confiança na transparência e na gestão financeira da unidade.

Os dados revelam um alto grau de satisfação com a gestão orçamentária local. A nota máxima na Execução do orçamento (4,0) indica que os servidores percebem uma aplicação assertiva dos recursos disponíveis. Somado a isso, o desempenho positivo na Prestação de contas (3,6) e nos Meios de divulgação (3,6) reforça que a direção do *campus* tem sido transparente em sua comunicação institucional, garantindo que o corpo técnico compreenda como e onde os recursos estão sendo investidos.

O indicador que correlaciona o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com a previsão orçamentária (3,7) sugere que há uma percepção de planejamento coerente. Isso demonstra que as ações executadas no campus não são isoladas, mas estão devidamente alinhadas aos objetivos estratégicos de longo prazo da instituição, o que confere maior segurança institucional aos processos administrativos.

A Política de captação e alocação de recursos (3,4), embora com nota positiva, figura como o ponto de menor desempenho relativo na dimensão. Isso sinaliza que, na visão dos TAEs, o *campus* ainda enfrenta desafios para ampliar suas fontes de receita ou otimizar a distribuição de recursos externos, sendo este o principal campo para melhoria estratégica e busca por parcerias ou emendas que reforcem o caixa da unidade.

O cenário geral da Dimensão 10 aponta para uma gestão financeira madura e transparente. A convergência da maioria dos indicadores para o Conceito Geral 4,0 (Bom) demonstra que a unidade possui processos eficientes de controle e divulgação orçamentária, garantindo que o corpo técnico-administrativo reconheça a responsabilidade e a coerência na aplicação dos recursos públicos. O alcance do Conceito Geral 4,0 (Bom) na nota final da dimensão consolida a imagem de uma gestão responsável, transparente e tecnicamente capaz de gerir os recursos públicos sob sua

responsabilidade, atendendo às expectativas do corpo técnico-administrativo.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Tabela 12: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 7: infraestrutura Física pelos Técnicos Administrativos em Educação dos cursos presenciais.

Perguntas	Conceito Contínuo	Conceito Geral
Condições físicas das salas de aulas	3,1	3,0
Infraestrutura da biblioteca	3,0	3,0
Laboratórios	3,1	3,0
Espaços de convivência dos servidores	2,4	2,0
Quantidade e a qualidade dos banheiros	1,9	2,0
Lanchonete	1,0	1,0
Refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade	1,0	1,0
Estacionamento e as vias de acesso ao campus	2,0	2,0
Acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida	2,6	3,0
Infraestrutura do campus de forma geral (pintura, iluminação, limpeza, entre outros)	2,4	2,0
Internet	2,7	3,0
Nota Geral da Dimensão	2,2	2,0

Os Técnicos-Administrativos em Educação dos cursos presenciais avaliaram como "Muito Ruim" (Conceito Geral 1,0) os indicadores referentes à lanchonete e ao refeitório/restaurante acadêmico, que registraram as menores pontuações da tabela. Outros itens críticos, avaliados como "Ruim" (Conceito Geral 2,0), incluem a quantidade e qualidade dos banheiros (1,9), o estacionamento e vias de acesso (2,0), os espaços de convivência (2,4) e a infraestrutura geral (pintura, iluminação e limpeza). Os indicadores que atingiram o patamar "Razoável" (Conceito Geral 3,0)

foram as salas de aula, laboratórios, biblioteca, internet e acessibilidade, todos com médias entre 2,6 e 3,1. De forma consolidada, a Nota Geral da Dimensão fixou-se em 2,2 (Conceito Contínuo), resultando em um Conceito Geral 2,0, o que caracteriza uma percepção predominantemente negativa e de urgência em melhorias estruturais por parte do corpo técnico.

A avaliação da Dimensão 7 (Infraestrutura Física) apresenta um diagnóstico crítico realizado pelos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) dos cursos presenciais. Diferente de dimensões anteriores, o desempenho global desta seção situou-se no nível "Ruim" (2,0), evidenciando que a percepção de precariedade física é um fator de impacto direto na rotina de trabalho e no atendimento à comunidade acadêmica.

Os indicadores relacionados à alimentação e serviços de apoio registraram o desempenho mais baixo da série histórica (Conceito 1,0). A inexistência ou a má qualidade da lanchonete e do refeitório/restaurante acadêmico representam uma lacuna severa na infraestrutura básica do *campus*. Somado a isso, a avaliação da quantidade e qualidade dos banheiros (1,9) reforça um cenário de insalubridade ou insuficiência que demanda intervenção imediata da gestão.

Os espaços de convivência dos servidores (2,4) e a infraestrutura geral (pintura, iluminação e limpeza) (2,4) também figuram no patamar "Ruim" (2,0).

Esse resultado sugere que, embora o trabalho administrativo seja executado, o ambiente físico não oferece o conforto e a manutenção necessários para o bem-estar laboral. A avaliação do estacionamento e vias de acesso (2,0) complementa essa percepção de que a estrutura externa da unidade não atende satisfatoriamente ao fluxo de servidores.

Os únicos indicadores que alcançaram o nível de conformidade "Razoável" (3,0) foram as salas de aula (3,1), laboratórios (3,1) e biblioteca (3,0). É notável que a infraestrutura voltada diretamente ao ensino (sala/laboratório) seja preservada em detrimento das áreas de uso comum e administrativo. A acessibilidade (2,6) e a internet (2,7) também se mantiveram próximas à média, embora ainda exijam atenção para evoluírem para níveis de excelência.

A Nota Geral da Dimensão (2,2) aponta para um déficit estrutural significativo. O relatório evidencia que, enquanto as áreas de ensino básico são mantidas no limite da regularidade, os serviços de apoio às áreas comuns e a manutenção predial geral (pintura e iluminação) estão em estado de depreciação na visão dos TAEs. Este diagnóstico sinaliza a necessidade de um plano de reformas urgente, com foco prioritário em banheiros, refeitório e áreas de convivência.

CURSOS À DISTÂNCIA

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DISCENTES DOS CURSOS À DISTÂNCIA

Registra-se que não houve participação de discentes como respondentes nos seguintes pontos: Cursos à Distância, Eixo 4: Políticas de Gestão, Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, Discentes dos Cursos à Distância, Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, Eixo 5: Infraestrutura Física e Dimensão 7: Infraestrutura Física. Em razão dessa ausência, não foi possível realizar análises sob a perspectiva estudantil, permanecendo essas seções sem dados para avaliação no presente relatório.

CURSOS À DISTÂNCIA

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

DOCENTES E TUTORES DOS CURSOS À DISTÂNCIA

Tabela 13: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 5: Políticas de Pessoal pelos Docentes e Tutores dos cursos à distância.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio
-----	Conceito Contínuo (Docentes)
Orçamento disponível para qualificação/capacitação dos servidores	3,0
Política de capacitação e qualificação dos servidores? (concessão de afastamentos, programa pró-qualificar, mestrado e doutorado institucional, participação em congressos)	3,0
Integração dos servidores do campus	3,0
Relações interpessoais no campus	3,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	3,0

Os resultados indicam que todos os indicadores avaliados obtiveram conceito contínuo 3,0, incluindo orçamento disponível para capacitação, política de qualificação, integração dos servidores e relações interpessoais, resultando em nota geral da dimensão também igual a 3,0, correspondente à classificação “razoável”.

Esse desempenho demonstra uma percepção de atendimento apenas mediano às demandas de gestão de pessoas no âmbito da educação a distância, sem evidências de fragilidades críticas, mas igualmente sem reconhecimento de práticas consolidadas ou diferenciadas que caracterizem avaliação positiva (“bom” ou “excelente”).

O indicador referente ao orçamento para qualificação/capacitação sugere que os docentes e tutores percebem limitações nos recursos destinados à formação continuada, possivelmente relacionadas à menor oferta de oportunidades específicas para esse segmento ou à dificuldade de acesso a programas institucionais de capacitação.

Da mesma forma, a política de capacitação e qualificação e a integração dos servidores avaliadas como “razoáveis” podem indicar que as

ações institucionais não contemplam plenamente as especificidades do trabalho na modalidade a distância, que frequentemente envolve equipes descentralizadas, vínculos temporários (tutoria) e menor participação em atividades presenciais do *campus*.

As relações interpessoais, embora não avaliadas negativamente, também permanecem no patamar intermediário, o que pode refletir desafios inerentes à dinâmica remota, como menor interação institucional, comunicação fragmentada ou reduzido sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

De modo geral, os dados apontam para a necessidade de fortalecimento das políticas de pessoal voltadas especificamente aos cursos à distância, com ampliação de oportunidades de formação, maior integração institucional, inclusão dos tutores nas ações de desenvolvimento profissional e estratégias de comunicação e acolhimento que promovam maior engajamento. Tais medidas podem contribuir para elevar a percepção de valorização profissional e aprimorar o desempenho organizacional da modalidade.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Tabela 14: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos Docentes e Tutores dos cursos à distância.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio
-----	Conceito Contínuo (Docentes)
Atuação da Reitoria junto ao campus	3,0
Atuação das Pró-reitorias junto ao campus	3,0
Atuação do Conselho Superior (Consup)	3,0
Atuação do Colégio de Dirigentes (Codir)	3,0
Atuação da equipe gestora do Campus (direção, diretorias, gerências e coordenações)	4,0
Atendimento e o funcionamento do setor de gestão de pessoas (recursos	3,0

humanos) do Campus (ou Reitoria no caso de Campus avançado)	
Atendimento e funcionamento da Coordenação de Registros Escolares – CORES	4,0
Atendimento e funcionamento da Coordenação de estágios (coordenação de integração do serviço escola-empresa – CISEE)	0
Atendimento e funcionamento da Coordenação/Setor Técnico Pedagógico (COTEPE/SETEPE) ou Coordenação de Apoio ao Ensino (CAEN)	4,0
Atendimento e funcionamento dos setores de saúde	0
Setor/comissão de assistência estudantil/CAE	3,0
Nota Geral da Dimensão	3,0

A dimensão apresentou nota geral contínua 3,0, situando-se na faixa “razoável”, o que indica percepção intermediária quanto ao funcionamento das estruturas de gestão institucional no atendimento às especificidades da modalidade a distância.

Os indicadores relacionados às instâncias superiores de governança, atuação da Reitoria, Pró-reitorias, Conselho Superior (Consup) e Colégio de Dirigentes (Codir), obtiveram conceito 3,0, sugerindo que esses órgãos são percebidos como presentes, porém com impacto limitado ou pouco visível no cotidiano dos cursos EaD. Esse resultado pode refletir distanciamento institucional, comunicação insuficiente ou menor integração dessas instâncias com as demandas específicas da modalidade.

A atuação da equipe gestora do *campus* (4,0), bem como o funcionamento da CORES (4,0) e do setor técnico-pedagógico/COTEPE/CAEN (4,0), foram avaliados como “bons”, indicando reconhecimento do apoio direto e da efetividade das estruturas locais, especialmente nos serviços acadêmicos e pedagógicos que mantêm contato mais próximo com docentes e tutores. Esses dados evidenciam que a gestão interna do campus se mostra mais acessível e responsiva às demandas operacionais da EaD.

O setor de gestão de pessoas (3,0) e a assistência estudantil/CAE (3,0) mantiveram avaliação “razoável”, sugerindo necessidade de aprimoramento na oferta de suporte administrativo e de políticas de atendimento específicas para o contexto remoto.

Destaca-se que os indicadores referentes à Coordenação de Estágios (CISEE) e aos setores de saúde receberam conceito 0 (“não sei ou não se aplica”), o que pode indicar inexistência de atendimento direto a esse público, desconhecimento sobre os serviços ou ausência de articulação desses setores com a modalidade a distância. Tal resultado aponta para lacunas de comunicação institucional ou para a necessidade de ampliar o acesso e a divulgação desses serviços aos profissionais da EaD.

De modo geral, os dados revelam que a gestão do *campus* é reconhecida de forma mais positiva do que as instâncias superiores, enquanto parte dos serviços institucionais ainda não está plenamente integrada à realidade dos cursos a distância. Recomenda-se, portanto, fortalecer a comunicação institucional, ampliar o alcance dos setores de apoio e desenvolver estratégias específicas de atendimento à EaD, de modo a promover maior equidade, visibilidade e eficiência na gestão para esse público.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tabela 15: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pelos docentes e tutores dos cursos à distância.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio
-----	Conceito Contínuo (Docentes)
Política de captação e alocação de recursos do seu Campus	4,0
Execução do orçamento pela equipe gestora do campus	4,0
Relação entre o PDI e a previsão orçamentária	4,0
Prestação de contas da Direção do campus	5,0
Meios de divulgação do Relatório de Gestão do IFTO	4,0
Nota Geral da Dimensão	4,0

A dimensão apresentou nota geral contínua 4,0, situando-se na faixa “bom”, indicando avaliação positiva quanto à condução da gestão financeira do campus e à transparência dos processos orçamentários na percepção dos docentes e tutores da modalidade a distância.

Observa-se que a prestação de contas da Direção do campus (5,0) foi o indicador com melhor desempenho, alcançando conceito

“excelente”, o que demonstra elevado grau de confiança na transparência, clareza e responsabilidade na divulgação das informações financeiras. Esse resultado evidencia reconhecimento das práticas de *accountability* (responsabilidade) e da comunicação institucional quanto ao uso dos recursos públicos.

Os demais indicadores, política de captação e alocação de recursos (4,0), execução do orçamento pela equipe gestora (4,0), relação entre o PDI e a previsão orçamentária (4,0) e meios de divulgação do Relatório de Gestão (4,0), mantiveram avaliação “boa”, sugerindo percepção de planejamento financeiro estruturado, coerência entre metas institucionais e alocação de recursos, além de acesso satisfatório às informações de gestão.

Esses resultados indicam que, diferentemente de outras dimensões avaliadas pelos docentes e tutores da EaD, a sustentabilidade financeira apresenta maior solidez e reconhecimento positivo, refletindo eficiência administrativa e transparência na condução dos processos orçamentários.

De forma geral, a avaliação evidencia consistência na gestão financeira do *campus*, com destaque para a prestação de contas, ao mesmo tempo em que sinaliza a possibilidade de aprimorar continuamente os mecanismos de comunicação e participação da comunidade acadêmica no planejamento orçamentário, de modo a fortalecer ainda mais a cultura de transparência e corresponsabilidade institucional.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Tabela 16: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 7: infraestrutura Física pelos Docentes e Tutores dos cursos à distância.

Perguntas	Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrado ao Ensino Médio
-----	Conceito Contínuo (docentes)
Condições físicas das salas de aulas	3,0
Quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados	3,0
Infraestrutura da biblioteca	2,0
Laboratórios	4,0
Espaços de convivência dos servidores	3,0
Quantidade e a qualidade dos banheiros	3,0
Lanchonete	0
Refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade	0
Estacionamento e as vias de acesso ao campus	3,0
Acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida	3,0
Infraestrutura do campus de forma geral (pintura, iluminação, limpeza, entre outros)	4,0
Internet	2,0
Nota Geral da Dimensão	3,0

A dimensão apresentou nota geral contínua 3,0, situando-se na faixa “razoável”, indicando que a infraestrutura do *campus*, na percepção desse público, atende parcialmente às necessidades institucionais, porém com limitações que impactam a qualidade das atividades acadêmicas e de apoio.

Os indicadores laboratórios (4,0) e infraestrutura geral do *campus* (4,0) foram avaliados como “bons”, demonstrando reconhecimento quanto às condições estruturais de espaços específicos e à manutenção predial (pintura, iluminação, limpeza). Esses resultados sugerem adequação dos

ambientes técnicos e organização física satisfatória para as atividades práticas.

Por outro lado, a maioria dos itens obteve conceito 3,0 (“razoável”), como salas de aula, recursos didáticos e multimídia, espaços de convivência, banheiros, estacionamento/vias de acesso e acessibilidade, indicando condições básicas de funcionamento, porém sem diferenciais de qualidade ou conforto. Esses dados apontam para a necessidade de investimentos graduais em modernização, ampliação e qualificação desses ambientes.

Alguns indicadores revelaram fragilidades mais significativas. A infraestrutura da biblioteca (2,0) e a internet (2,0) foram avaliadas como “ruins”, sugerindo limitações de acervo, serviços, acesso digital ou conectividade. Destaca-se que, para a modalidade a distância, a qualidade da internet e dos recursos informacionais é estratégica, o que torna esses aspectos prioritários para melhoria, visto seu impacto direto no planejamento pedagógico, na comunicação e no desenvolvimento das atividades acadêmicas remotas.

Os itens lanchonete e refeitório/restaurante acadêmico receberam conceito 0 (“não sei ou não se aplica”), indicando ausência desses serviços ou não utilização por parte dos respondentes, possivelmente em razão da dinâmica específica da EaD, com menor permanência presencial no *campus*.

De modo geral, os resultados evidenciam que a infraestrutura apresenta condições mínimas adequadas, com pontos fortes nos laboratórios e na conservação predial, porém com necessidade de aprimoramento em recursos informacionais, conectividade e equipamentos pedagógicos, aspectos essenciais para o suporte à educação a distância. Recomenda-se priorizar investimentos nesses itens, além de promover melhorias contínuas nos espaços de apoio e convivência, visando maior funcionalidade, acessibilidade e qualidade institucional.

COMUNIDADE EXTERNA

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Tabela 17: Conceitos atribuídos ao indicador da Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição pela Comunidade Externa.

Perguntas	Comunidade Externa	
-----	Conceito Contínuo*	Conceito Geral**
Atendimento à comunidade externa no IFTO	5,0	5,0
Atendimento dos setores administrativos	4,2	4,0
Ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade	4,7	5,0
Laboratórios	4,3	4,0
Salas de aula	4,5	4,0
Biblioteca	4,3	4,0
Auditórios	4,1	4,0
Secretaria acadêmica (CORES)	4,4	4,0
Espaços de convivência	4,1	4,0
Banheiros	4,0	4,0
Estacionamento e as vias de acesso à unidade do IFTO	4,1	4,0
Acessibilidade à unidade do IFTO de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida	3,9	4,0
Infraestrutura da unidade do IFTO de forma geral	4,3	4,0
Nota Geral da Dimensão para cada curso	4,3	4,0

De forma geral, a dimensão apresentou conceito contínuo médio de 4,3 e conceito geral 4,0, situando-se na faixa “bom”, o que indica avaliação amplamente positiva do *campus* pela comunidade externa, evidenciando percepção favorável quanto ao atendimento institucional, à

organização dos serviços e às condições de infraestrutura disponibilizadas ao público.

O indicador com melhor desempenho foi o atendimento à comunidade externa no IFTO (5,0), classificado como “excelente”, demonstrando elevado grau de satisfação com a receptividade, a cordialidade e a eficiência no atendimento. Esse resultado evidencia imagem institucional positiva e bom relacionamento do *campus* com a sociedade.

Também se destacam os ambientes destinados a atividades desportivas (4,7; conceito geral 5,0), as salas de aula (4,5), a secretaria acadêmica – CORES (4,4), os laboratórios (4,3), a biblioteca (4,3) e a infraestrutura geral da unidade (4,3), todos avaliados como “bons” ou “excelentes”, indicando reconhecimento quanto à qualidade dos espaços físicos, à organização administrativa e ao suporte acadêmico oferecido.

Outros itens, como auditórios, espaços de convivência, banheiros, estacionamento e vias de acesso, mantiveram conceitos próximos a 4,0, reforçando a percepção de condições adequadas de uso e funcionamento, atendendo satisfatoriamente às necessidades dos usuários externos.

O indicador acessibilidade (3,9), embora arredondado para “bom”, apresentou a menor média da dimensão, sinalizando oportunidade de melhoria no que se refere à ampliação de adaptações estruturais e recursos de inclusão para pessoas com necessidades específicas ou mobilidade reduzida.

Em síntese, os dados demonstram que a organização e gestão institucional são percebidas de forma bastante positiva pela comunidade externa, com destaque para o atendimento e a qualidade dos espaços ofertados, reforçando a credibilidade e a imagem social do *campus*. Como ponto de atenção, recomenda-se avançar nas políticas de acessibilidade e inclusão, visando ampliar ainda mais a qualidade do atendimento à diversidade de públicos.

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Os dados e as informações obtidos por meio do processo de autoavaliação institucional foram analisados à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029 do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), com o objetivo de subsidiar o diagnóstico institucional e orientar o

planejamento de ações para a melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa.

O PDI configura-se como instrumento estratégico de planejamento de longo prazo, estruturado com base na metodologia *Balanced Score Card* (BSC), contemplando objetivos, indicadores e metas organizados nas perspectivas de resultados, processos internos, pessoas e infraestrutura (IFTO, 2024, p. 66). Nesse sentido, a análise dos dados da autoavaliação permite verificar o nível de aderência entre as condições observadas no *Campus* e as diretrizes institucionais estabelecidas.

1. Diagnóstico Institucional

A análise dos resultados da Dimensão 7 – Infraestrutura Física indica que o *Campus* apresenta conceito geral classificado como razoável, evidenciando a existência de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, ainda que com algumas limitações estruturais.

Observa-se que os espaços destinados ao ensino, como salas de aula e laboratórios, apresentam avaliação satisfatória, demonstrando que a infraestrutura básica necessária ao funcionamento das atividades educacionais encontra-se parcialmente consolidada, em consonância com o planejamento institucional previsto no PDI (IFTO, p. 271).

Entretanto, foram identificadas fragilidades significativas relacionadas à infraestrutura de apoio, à conectividade e a necessidade de melhoria dos serviços essenciais, o que impacta diretamente a qualidade da experiência acadêmica e as condições de permanência estudantil.

2. Avanços Identificados

A partir da análise dos dados, destacam-se como avanços institucionais:

- A consolidação de infraestrutura básica voltada às atividades de ensino;
- A existência de laboratórios e ambientes pedagógicos adequados;
- A organização das atividades acadêmicas em conformidade com as demandas institucionais.

Tais aspectos evidenciam alinhamento parcial com os objetivos estratégicos do PDI, especialmente no que se refere ao fortalecimento da infraestrutura institucional (IFTO, 2024, p. 71) .

3. Fragilidades e Desafios

Não obstante os avanços, a análise evidencia a existência de desafios que demandam atenção da gestão institucional:

3.1 Permanência e Assistência Estudantil

O PDI estabelece como objetivo estratégico a promoção do acesso, permanência e êxito dos estudantes (IFTO, 2024, p. 71; 129-139).

Nesse contexto, destaca-se que o *Campus* dispõe de oferta de alimentação aos estudantes por meio dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo o atendimento aos discentes regularmente matriculados (Figuras 1 e 2). Ademais, estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica são contemplados com auxílios da assistência estudantil, contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico.

Figura 1 – Área externa do espaço destinado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no *Campus* Formoso do Araguaia



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Figura 2 – Área interna do espaço destinado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Contudo, observa-se que o *Campus* ainda não dispõe de infraestrutura física adequada que amplie a oferta desses serviços, uma vez que não possui refeitório ou lanchonete. Tal condição configura-se como uma limitação estrutural, frequentemente apontada pelos discentes como aspecto que necessita de melhoria, por impactar as condições de alimentação, convivência e permanência estudantil, especialmente no que se refere ao conforto e à adequação dos espaços destinados a essas atividades.

3.2 Infraestrutura de Apoio

Foram identificadas limitações em relação a espaços de convivência, banheiros dos servidores e áreas de apoio, indicando a necessidade de ampliação e adequação da infraestrutura, conforme diretrizes estabelecidas no PDI (IFTO, 2024, p. 174-175) .

3.3 Conectividade e Tecnologia da Informação

A avaliação insatisfatória da internet evidencia fragilidades na infraestrutura tecnológica do *Campus*, em desacordo com as diretrizes institucionais que preveem alinhamento estratégico da tecnologia da informação e melhoria contínua dos serviços prestados (PDI, p.171-173) .

3.4 Assistência Estudantil

O PDI prevê a implementação de políticas e programas de assistência estudantil voltados ao acompanhamento e ao suporte aos discentes, incluindo ações nas áreas social, psicológica e nutricional (IFTO, 2024, p. 150-156).

Entretanto, os dados indicam que as limitações estruturais do *Campus* podem comprometer a efetividade dessas políticas, especialmente no que se refere às condições de permanência.

3.5 Ações em Andamento e Intervenções Estruturais

Em resposta às fragilidades identificadas no processo de autoavaliação institucional, destaca-se que o *Campus* possui planejamento estruturado de expansão e melhoria da infraestrutura, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2025-2029. Para o ano de 2025, estavam previstas importantes obras de ampliação da estrutura física, incluindo a construção de blocos de salas de aula (com 09 e 23 salas), construção de ginásio poliesportivo, auditório, guarita e biblioteca, o que representa um avanço significativo na consolidação da infraestrutura acadêmica e administrativa do *Campus*, cujas obras já se encontram em andamento, conforme ilustrado nas Figuras 3 a 6.

Figura 3 – Auditório do *Campus*



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Figura 4 – Bloco de salas de aula em construção no *Campus*



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Figura 5 – Biblioteca do *Campus*



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Figura 6 – Ginásio poliesportivo do *Campus*



Fonte: Acervo institucional, 2026.

Para o ano de 2026, estão previstas ações como a reforma e estruturação do laboratório de agricultura, bem como a reforma de duas salas do prédio para adequação ao uso como salas de aula, destacando-se que a reforma das salas de aula já foi executada até o momento.

Já para o ano de 2027, está prevista a ampliação do Laboratório 01 de Informática (Software), com vistas ao fortalecimento das atividades acadêmicas e ao atendimento das demandas dos cursos ofertados.

Tais intervenções demonstram o comprometimento da gestão institucional com a qualificação dos espaços acadêmicos e com a ampliação das condições de ensino, aprendizagem e permanência estudantil.

As ações estão alinhadas às diretrizes estabelecidas no PDI, especialmente no que se refere ao fortalecimento da infraestrutura física e à melhoria contínua dos ambientes educacionais (IFTO, 2024, p. 245-246).

Dessa forma, observa-se que, embora persistam desafios, o *Campus* apresenta perspectiva concreta de avanço estrutural, com ações planejadas de curto, médio e longo prazo, que tendem a impactar positivamente os indicadores institucionais nas próximas avaliações.

4. Análise de Aderência ao PDI

A análise comparativa entre os dados da autoavaliação e as diretrizes do PDI evidencia que o *Campus* apresenta aderência parcial ao planejamento institucional, conforme descrito a seguir:

4.1 Aspectos em Conformidade

- Existência de infraestrutura mínima para oferta de ensino;
- Disponibilização de espaços pedagógicos adequados;
- Organização institucional alinhada ao planejamento estratégico (IFTO, 2024, p. 66).

4.2 Aspectos em Desconformidade

- Fragilidades na infraestrutura de apoio ao estudante;
- Ausência de refeitório e lanchonete, apesar da oferta de alimentação por meio do PNAE;
- Deficiências na conectividade institucional;
- Limitações na consolidação das políticas de permanência estudantil.

5. Considerações Finais

Os dados analisados indicam que o *Campus* se encontra em processo de consolidação estrutural, apresentando avanços na oferta

educacional, porém ainda com lacunas significativas no que se refere à infraestrutura e às condições de permanência estudantil.

Diante disso, destaca-se a necessidade de implementação de ações institucionais voltadas à:

- Ampliação e qualificação da infraestrutura física (IFTO, 2024, p. 245-246);
- Fortalecimento das políticas de permanência e assistência estudantil (IFTO, 2024, p. 139; p. 150-156);
- Melhoria da conectividade e dos serviços de tecnologia da informação (IFTO, 2024, p. 171-173);
- Implantação de serviços de alimentação institucional.

Destaca-se, ainda, que o *Campus* possui perspectiva de avanço estrutural a partir de ações já previstas no planejamento institucional, incluindo a construção de um complexo de laboratórios e a implantação do Restaurante Universitário (RU), iniciativas que contribuirão significativamente para a melhoria das condições de ensino, pesquisa, extensão e permanência estudantil.

A presente análise reforça o papel da autoavaliação como instrumento estratégico de gestão, contribuindo para o alinhamento entre a realidade institucional e os objetivos estabelecidos no PDI, bem como para o aprimoramento contínuo das políticas educacionais e administrativas do IFTO.

PLANO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

PLANO DE AÇÕES - CPA

Plano de Ações com base na análise das potencialidades e fragilidades identificadas através do Relatório de Autoavaliação Local CPA *Campus* ____ ano ____, Ano-base ____, referente ao **Eixo** ____ **Dimensão** ____: **Em relação à** ____ **Curso Superior de** ____ (nome do Curso) ____ (Presencial ou a Distância). Como também, às recomendações do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** e **Avaliações Externas**.

Descrição:

- **Dimensão:** são as dez dimensões do SINAES.
- **Grau de Prioridade:** Plano de Ação para execução imediata: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$; Plano de Ação para execução de médio prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$ e Plano de Ação para execução de longo prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$.
- **Ações:** atividades práticas, concretas, que direcionam ao cumprimento das metas.
- **Responsável:** aquele que deve prestar contas perante a Instituição em relação ao desenvolvimento das ações propostas.
- **Prazo:** período de tempo determinado para a realização das ações e cumprimento das metas.
- **Indicadores de desempenho (KPIs):** são métricas essenciais que ajudam a Instituição a medir seu progresso em relação a objetivos estratégicos e operacionais.
- **Metas:** são objetivos que a Instituição almeja.

Plano de Ações- Relatório CPA local ____ Ano-base ____

Eixo ____ Dimensão ____: Em relação à ____

Curso: ____ (Presencial ou a Distância)

Fragilidade Identificada	Grau de Prioridade	Ação/Ações Estratégicas (preenchida pela Gestão local e Coordenadores de curso)	Responsável (is) (preenchida pela Gestão local e Coordenadores de curso)	Prazo para execução da Ação/Ações (preenchida pela Gestão local e Coordenadores de curso de acordo com a urgência da ação)	Indicador de Desempenho (fórmula matemática). Para cada ação proposta elaborar um indicador)	Meta (para cada ação proposta e indicador ter uma meta)
exemplo:						

melhorar o atendimento do coordenador do curso aos estudantes.						

Palmas, 20 de março de 2026.

NOME DO SERVIDOR
Cargo/função

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 maio 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de maio de 2006**. Altera dispositivos do Decreto nº 5.773/2006. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014**. Roteiro para elaboração de relatórios de autoavaliação institucional. Brasília, DF: INEP, 2014.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF: MEC/CONAES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 27, de 21 de janeiro de 2015**. Autoriza o funcionamento de unidades da Rede Federal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 34, de 17 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a tipologia dos campi dos Institutos Federais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados: Formoso do Araguaia (TO)*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029**. Palmas: IFTO, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS (IFTO). **Portaria REI/IFTO nº 1647, de 13 de outubro de 2025**. Designa membros da Comissão Própria de Avaliação. Palmas: IFTO, 2025.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Comissão Própria de Avaliação

PLANO DE AÇÕES - CPA

Plano de Ações com base na análise das potencialidades e fragilidades identificadas através do Relatório de Autoavaliação Local CPA *Campus Formoso do Araguaia* ano 2026, Ano-base 2025, referente ao **Eixo 4 Dimensão 6: Em relação à Organização e Gestão da Instituição dos Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrados ao Ensino Médio** (Presencial). Como também, às recomendações do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** e **Avaliações Externas**.

Descrição:

- **Dimensão:** são as dez dimensões do SINAES.
- **Grau de Prioridade:** Plano de Ação para execução imediata: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$; Plano de Ação para execução de médio prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$ e Plano de Ação para execução de longo prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$.
- **Ações:** atividades práticas, concretas, que direcionam ao cumprimento das metas.
- **Responsável:** aquele que deve prestar contas perante a Instituição em relação ao desenvolvimento das ações propostas.
- **Prazo:** período de tempo determinado para a realização das ações e cumprimento das metas.
- **Indicadores de desempenho (KPIs):** são métricas essenciais que ajudam a Instituição a medir seu progresso em relação a objetivos estratégicos e operacionais.
- **Metas:** são objetivos que a Instituição almeja.

Plano de Ações- Relatório CPA local 2026 Ano-base 2025**Eixo 4 Dimensão 6: Em relação à Organização e Gestão da Instituição****Cursos: Técnicos em Agricultura e Informática Integrados ao Ensino Médio (Presencial)**

Fragilidade Identificada	Grau de Prioridade	Ação/Ações Estratégicas	Responsável (is)	Prazo para execução da ação/ações	Indicador de Desempenho (fórmula matemática). Para cada ação proposta elaborar um indicador)	Meta (para cada ação proposta e indicador ter uma meta)
Serviços de saúde insuficientes	Imediata	Fortalecer o encaminhamento dos estudantes para a rede pública de saúde por meio da articulação entre Assistência Estudantil e Secretaria Municipal de Saúde, bem como acompanhar a implantação da vaga de Psicólogo prevista para o campus.	Assistência Estudantil, Gerência de Ensino, Direção-Geral	Médio prazo	Nº de estudantes encaminhados e acompanhados pela rede de saúde	Realizar o acompanhamento de 100% dos estudantes identificados com necessidade de encaminhamento e viabilizar a estruturação do atendimento psicológico institucional após provimento da vaga
Fragilidade na coordenação de estágios	Médio prazo	Dar continuidade à estruturação da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Inovação (COPEX), incluindo a organização dos fluxos e procedimentos relacionados aos estágios.	Direção-Geral, COPEX e Gerência de Ensino.	Médio prazo	Percentual de implantação dos procedimentos e fluxos de estágio previstos	Estruturar os fluxos institucionais de estágio e consolidar o acompanhamento das atividades pela COPEX

Baixa participação/representatividade discente	Médio prazo	Fortalecer os mecanismos de representação estudantil por meio da atuação dos representantes de turma, representantes na CPA e incentivo à futura constituição do Grêmio Estudantil.	Gerência de Ensino, Coordenações de Curso e Assistência Estudantil	Médio prazo	Nº de turmas com representação ativa	Manter representantes em 100% das turmas e promover ações de incentivo à organização estudantil
Comunicação com instâncias superiores (Reitoria/CONSUP/CODIR)	Médio prazo	Ampliar a participação da gestão do campus em reuniões, fóruns e espaços de discussão promovidos pela Reitoria, CONSUP, CODIR e Pró-Reitorias, especialmente durante o processo de consolidação da nova tipologia institucional do campus.	Direção-Geral, Gerência de Administração e Gerência de Ensino.	Médio prazo	Nº de reuniões e fóruns institucionais com participação da gestão	Participar de 100% das reuniões estratégicas relacionadas às atividades do campus
Comunicação institucional limitada (PPC)	Médio prazo	Consolidar e divulgar os canais oficiais de comunicação do campus, ampliando a visibilidade das informações institucionais, regulamentos, serviços e	Setor de Comunicação e Eventos, Coordenações de Curso e Gerência de Ensino	Curto prazo	Nº de ações de divulgação dos canais institucionais realizadas	Realizar pelo menos 20 ações de divulgação por bimestre junto à comunidade acadêmica

		documentos acadêmicos, incluindo os PPCs dos cursos.				
Assistência estudantil com necessidade de ampliação	Médio prazo	Promover ações de orientação e sensibilização dos estudantes para atualização das informações socioeconômicas e preenchimento dos instrumentos utilizados na definição dos indicadores institucionais que impactam a distribuição de recursos da assistência estudantil.	Assistência Estudantil, Coordenações de Curso e Gerência de Ensino	Curto prazo	Nº de estudantes com informações socioeconômicas atualizadas	Ampliar anualmente o percentual de estudantes com dados atualizados para subsidiar a captação de recursos destinados à assistência estudantil
Potencialidades: Gestão do <i>campus</i> muito bem avaliada	-					
Potencialidades: Setores administrativos bem avaliados (CORES, COTEPE, CAEN)	-					

Formoso do Araguaia, 23 de junho de 2026.

POLYANNI DALLARA DANTAS OLIVEIRA
Representante Docente/CPA Formoso do Araguaia



Documento assinado eletronicamente por **Polyanni Dallara Dantas Oliveira, Presidente**, em 23/06/2026, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3229939** e o código CRC **C8DF5DD0**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor
Sul — CEP 77020-450
Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.008919/2026-31

SEI nº 3229939



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Comissão Própria de Avaliação

PLANO DE AÇÕES - CPA

Plano de Ações com base na análise das potencialidades e fragilidades identificadas através do Relatório de Autoavaliação Local CPA Campus Formoso do Araguaia ano 2026, Ano-base 2025, referente ao **Eixo 5 Dimensão 7: Em relação à Infraestrutura Física dos Cursos Técnicos em Agricultura e Informática Integrados ao Ensino Médio** (Presencial). Como também, às recomendações do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** e **Avaliações Externas**.

Descrição:

- **Dimensão:** são as dez dimensões do SINAES.
- **Grau de Prioridade:** Plano de Ação para execução imediata: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$; Plano de Ação para execução de médio prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$ e Plano de Ação para execução de longo prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$.
- **Ações:** atividades práticas, concretas, que direcionam ao cumprimento das metas.
- **Responsável:** aquele que deve prestar contas perante a Instituição em relação ao desenvolvimento das ações propostas.
- **Prazo:** período de tempo determinado para a realização das ações e cumprimento das metas.
- **Indicadores de desempenho (KPIs):** são métricas essenciais que ajudam a Instituição a medir seu progresso em relação a objetivos estratégicos e operacionais.
- **Metas:** são objetivos que a Instituição almeja.

Plano de Ações- Relatório CPA local 2026 Ano-base 2025
Eixo 5 Dimensão 7: Em relação à Infraestrutura Física
Cursos: Técnicos em Agricultura e Informática Integrados ao Ensino Médio (Presencial)

Fragilidade Identificada	Grau de Prioridade	Ação/Ações Estratégicas	Responsável (is)	Prazo para execução da ação/ações	Indicador de Desempenho (fórmula matemática). Para cada ação proposta elaborar um indicador)	Meta (para cada ação proposta e indicador ter uma meta)
Ausência de refeitório e lanchonete	Imediata	Acompanhar a implantação do Restaurante Estudantil, cuja construção já possui recurso assegurado, visando ampliar os espaços destinados à alimentação e permanência estudantil.	Direção do Campus, Gerente de Administração e Gerente de Ensino	Médio prazo	Percentual de execução da obra	Iniciar a construção do Restaurante Estudantil
Internet com baixa qualidade e instabilidade	Imediata	Acompanhar a execução do projeto de melhoria da infraestrutura de rede e	RT de TI e Gestão do Campus	Curto prazo	Percentual de execução do projeto de melhoria da rede	Concluir 100% das ações previstas no projeto

		conectividade do campus, atualmente em andamento sob coordenação do setor de Tecnologia da Informação, visando ampliar a cobertura, estabilidade e qualidade do acesso à internet para atividades acadêmicas e administrativas.				
Banheiros com condições inadequadas	Imediata	Realizar levantamento junto à comunidade acadêmica para identificar de forma mais precisa os fatores que motivaram a avaliação do item, mantendo o acompanhamento das rotinas de limpeza, conservação e abastecimento dos sanitários. Encaminhar à área responsável eventuais demandas específicas identificadas durante o levantamento.	Direção do Campus, Gerente de Administração e Gerente de Ensino	Curto prazo	Nº de levantamentos realizados	Realizar 1 levantamento e analisar os resultados obtidos
Espaços de convivência insuficientes	Médio prazo	Planejar e implementar a ampliação dos espaços de convivência estudantil, considerando a redistribuição dos ambientes institucionais decorrente da conclusão das obras de expansão atualmente em execução.	Direção do Campus, Gerente de Administração e Gerente de Ensino	Médio prazo	Percentual das etapas de planejamento e implantação executadas	Implantar novos espaços de convivência após a conclusão das obras estruturantes
Infraestrutura geral (limpeza, iluminação, manutenção) deficiente	Médio prazo	Atualmente, as atividades acadêmicas e administrativas do campus encontram-se concentradas em uma estrutura construída para atender uma realidade institucional distinta da atual, o que tem ocasionado limitações relacionadas à manutenção	Direção do Campus, Gerente de Administração e Gerente de Ensino	Médio prazo	(Nº de demandas de manutenção atendidas ÷ Nº de demandas registradas) × 100	Atender, no mínimo, 80% das demandas registradas e colocar em funcionamento os novos espaços previstos no plano de expansão

		predial, iluminação e, especialmente, à instabilidade no fornecimento de energia elétrica. Parte significativa dessas fragilidades deverá ser mitigada com a entrega dos novos espaços em construção, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, auditório e demais estruturas previstas no plano de expansão. Ressalta-se, contudo, que a capacidade de atendimento das demandas de manutenção e conservação também é impactada pelo quantitativo reduzido de colaboradores terceirizados atualmente disponíveis, não havendo margem contratual para ampliação da equipe no momento.				
Acessibilidade parcial	Médio prazo	Garantir que os novos espaços em construção observem os requisitos de acessibilidade previstos na legislação vigente, acompanhando e reportando eventuais necessidades identificadas pela comunidade acadêmica.	Direção-Geral, GA, GE e NAPNE	Médio prazo	Percentual de demandas de acessibilidade realizadas	Atender 100% das demandas identificadas nos novos espaços
Estacionamento e vias de acesso inadequados	Médio prazo	Dar continuidade ao planejamento de infraestrutura do campus, incluindo a implantação do projeto de arruamento e adequação das vias de circulação e acesso, observando a disponibilidade orçamentária e a conclusão das obras de expansão atualmente em execução.	Direção do Campus, Gerente de Administração e Gerente de Ensino	Médio prazo	Percentual das etapas previstas no projeto executadas	Iniciar a execução do projeto após a conclusão das obras prioritárias e disponibilidade de recursos financeiros

Laboratórios com limitações (docentes)	Médio prazo	Acompanhar a construção do novo bloco de laboratórios e realizar levantamento das necessidades de equipamentos e mobiliários para subsidiar sua futura estruturação.	GE, GA e Coordenações	Médio prazo	Percentual de laboratórios planejados para implantação	Estruturar os novos laboratórios após a entrega da obra
--	-------------	--	-----------------------	-------------	--	---

Formoso do Araguaia, 23 de junho de 2026.

POLYANNI DALLARA DANTAS OLIVEIRA
Representante Docente/CPA Formoso do Araguaia



Documento assinado eletronicamente por **Polyanni Dallara Dantas Oliveira, Presidente**, em 23/06/2026, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3229948** e o código CRC **BE68EF97**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor
Sul — CEP 77020-450
Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.008919/2026-31

SEI nº 3229948